

Inaugurado o Auditório Prof. Paulo Rosas

Foto: Aldo Carneiro



● **Editorial:**
Dezoito meses sem
reajuste e a expectativa
da nova carreira

página 2

● **Especial:**
Tânia Bacelar mostra os
desafios da Universidade
na economia atual.

página 3

● **Inauguração:**
Confira cada momento da
sessão que inaugurou o
Auditório da ADUFEPE

página 4

● **Homenagem:**
Os nomes que fizeram
história na UFPE e na
ADUFEPE.

página 6

Dezoito meses sem reajuste e a expectativa da nova carreira

Prezados(as) Colegas,

Estamos nos primeiros dias de 2012 e o início de um novo ano é sempre uma ocasião importante, por permitir uma avaliação consolidada, além de ser o momento de planejar o futuro. A inauguração, em 25 de novembro de 2011, **do auditório Prof. Paulo Rosas conclui as construções da ADUFEPE**, que passa a ter **um espaço compatível com a sua importância e história.**

E o Nosso Salário

A categoria docente está sem reposição salarial há 18 meses, o último reajuste ocorreu em julho de 2009. As tabelas foram definidas no **Acordo celebrado entre o Governo Federal e o PROIFES**, em dezembro de 2007, posteriormente convertido na Lei 11.784/08, de 22 de setembro de 2008, que definiu os valores implantados em março de 2008, fevereiro de 2009 e a última em julho de 2010.

Como explicar um ano sem nada? E o sindicato? A resposta a essa questão deve considerar a mudança no Governo Federal, com uma nova “Presidenta” que teve o respaldo das urnas e uma confortável maioria no Congresso Nacional. No início do ano de 2011 nenhuma entidade, nem ANDES, nem PROIFES conseguiu ser recebida para discutir reajuste salarial, a alegação era de que estavam “tomando pé” da situação. Após a manifestação em Brasília do dia 13 de abril/2011, organizada por 26 entidades nacionais representativas dos servidores públicos federais, o MPOG recebeu os sindicalistas e nomeou um secretário especial de relações sindicais, o Sr. Duvanier Pereira, para coordenar as mesas de negociação.

As negociações iniciaram com o conjunto dos servidores públicos federais. Após receber as reivindicações das categorias o Governo declarou que não haveria um reajuste linear e que cada categoria deveria negociar separadamente em uma mesa de negociação setorial. O ANDES-SN e o PROIFES passaram a ser recebidos como representantes da categoria docente federal, enquanto que a **FASUBRA** e o **SINASEFE**, entidades que representam os servidores das IFES e professores e servidores dos IF (Institutos Federais de Educação), **entraram em greve.**

Novo Acordo é assinado com o Governo

Em 26 de agosto de 2011 foi assinado um **novo acordo** entre o Governo Federal e entidades representativas do Movimento Docente. Desta vez não somente o PROIFES, mas também o **Sindicato Nacional ANDES-SN é signatário.** Esse novo acordo não tem o respaldo do anterior, inclusive foi rejeitado pela ADUFEPE por considerá-lo no mínimo insatisfatório. O acordado **só prevê um reajuste de 4% sobre o total da**

remuneração dos docentes do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) **a partir de março de 2012**, além da incorporação das gratificações ao vencimento básico: GEMAS, para o MS e GEDBT para o EBTT. A incorporação é positiva por consolidar a parcela do vencimento básico, mas só produz repercussão financeira para os docentes que ainda recebem o adicional de tempo de serviço, o anuênio, extinto em 1999. Nesse novo acordo, o único ganho que pode ser considerado como realmente positivo, é a criação de Grupo de Trabalho (GT) para negociar a reestruturação da carreira docente, tendo como prazo de conclusão março de 2012.

O Governo dá com uma mão e tira com a outra

O citado **Acordo** está sendo materializado no Projeto de Lei 2203. O PL 2203/11 não trata só das carreiras do **Magistério Superior** e do **Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, inclui também acordos com outras categorias e traz uma novidade do tipo **dar com uma mão e tirar com a outra**, quando reduz o valor de quem recebe **insalubridade e periculosidade**. A norma vigente estabelece para a atividade periculosa um adicional de 10% (dez por cento) do salário básico. Tratando-se de insalubridade, os percentuais são de 5%, 10% e 20%, também sobre o básico, conforme o grau de insalubridade seja considerado mínimo, médio ou máximo, respectivamente, definido no Art. 86 da Lei nº 8.112/90 e no Art. 12 da Lei nº 8.270/91. A modificação proposta pelo Governo no PL 2203 transforma os percentuais em valores fixos de: mínimo de insalubridade R\$100,00, médio de insalubridade R\$180,00 e máximo de insalubridade R\$ 260,00. Para a periculosidade indica o valor de R\$180,00. Para **evitar a redução do salário** cria uma nova **VPNI (Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada)** com a especificação a seguir: “gradativamente absorvida por ocasião do desenvolvimento no cargo por progressão ou promoção ordinária ou extraordinária, da reorganização ou da reestruturação dos cargos ou das remunerações”. **Ou seja**, os colegas que recebem esses adicionais **terão um reajuste geral menor que 4% e dependendo pode ser até 0% (zero por cento).**

A ADUFEPE continua alerta e atuante, ainda no mês de janeiro participaremos, com uma delegação retirada em assembleia, do Congresso do ANDES e estamos acompanhando com atenção a questão da reestruturação da carreira docente, que só será definida em março do corrente ano. Concluímos essa primeira comunicação de 2012 reiterando os votos de prosperidade para o Ano Novo.

A Diretoria

Revista ADUFEPE

Publicação Oficial da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco - Seção Sindical do ANDES-SN

Diretoria:

Presidente: **Francisco Jaime Bezerra Mendonça** (Engenharia Cartográfica)
 1º Vice-presidente: **José Luís Simões** (Métodos e Tec. de Ensino)
 2º Vice-presidente: **Helena Maria Barros Padilha** (Serviço Social)
 1ª Secretária: **Jane Sheila Higino** (Farmácia)
 2ª Secretária: **Juliana Ferreira C. de Albuquerque** (Antibióticos)
 1º Tesoureiro: **Eron Fernando Dantas Pimentel** (Educação Física)
 2º Tesoureiro: **Irani de farias Cunho Júnior** (Nutrição)

Suplentes:

2º Vice-Presidente: **Geraldo Barroso** (Fund. Sócio-Filosófico da Educação)
 2º Secretário: **Jarbas Souza** (Expressão Gráfica)
 2º Tesoureiro: **Marcos Vieira de Melo** (Arquitetura e Urbanismo)

ASCOM ADUFEPE:

Jornalistas: **Gabriella Falcão** e **Suara Macedo** Diagramação e arte: **Wilton Pontes**

Bem vindos à Sociedade do Conhecimento

Por Suara Macedo

A Professora Tânia Bacelar é socióloga, especialista em Planejamento e Organização do espaço, doutora em Economia e docente da UFPE. Foi convidada pela ADUFEPE para ministrar a palestra intitulada *A importância da Universidade no Novo Ciclo Econômico*, no evento de inauguração do auditório, dia 25 de novembro de 2011.

Iniciou sua conferência resumindo o atual contexto internacional e revelou os novos paradigmas que despontam além da crise financeira, como o novo conceito de desenvolvimento. “Transitamos para um novo tipo de visão sobre o que é ser desenvolvido. Não basta ser economicamente forte, tem que combinar crescimento econômico com respeito à natureza. Os paradigmas tecnológicos também mudam, transitando do modelo eletromecânico (base da indústria no século 20) para o modelo baseado na eletrônica (base da indústria contemporânea) e o padrão de consumo também deve mudar. Pois o aquecimento global está nos dizendo que o padrão americano de consumo que virou sonho, é inviável” explica a professora. E a principal transformação, que Tânia Bacelar chamou de mudança síntese, é a transição para a sociedade do conhecimento. “Cada vez mais a densidade de conhecimento no processo social aumenta, e isso significa que investimento em Educação e em inovação será crescentemente relevante, o que remete ao papel das universidades. Vamos viver num mundo onde quem produz e quem transmite conhecimento será cada vez mais requisitado”.

Nesta direção Tânia apontou as mudanças em curso no Brasil e em Pernambuco. O país que começou o século 20, como agrícola e fechou como oitava economia industrial do mundo, no século 21 melhora no ambiente macroeconômico, reduz a desigualdade social e muda seu perfil demográfico. A pirâmide etária aumentou no meio (população economicamente ativa). “Gente que é capaz de suportar os encargos da população que depende desta faixa, composta por quem está no mercado de trabalho. É uma situação conjuntural confortável e em longo

prazo temos que pensar: que sociedade é esta? Outro perfil exige outra demanda. O próprio sistema educacional terá que olhar para este fato com cuidado”, salienta. Outra mudança interessante diz respeito à localização da população. O Brasil do século 20 cresceu muito rápido nas cidades do litoral e nas grandes cidades. O último censo mostra que o Brasil tem crescido mais nos municípios médios, pedindo medidas voltadas para esse fenômeno. “É preciso cuidar das nossas cidades médias, planejando-as adequadamente” alerta a professora.

Foto: Aldo Carneiro



Tânia Bacelar, abordou os desafios da universidade na sociedade atual

Pernambuco também vive um ciclo de mudanças e tem uma boa estrutura de oferta educacional (três Universidades Federais, uma Universidade Estadual, uma grande Universidade privada - a UNICAP; dois Institutos Federais de Ensino Superior e várias Faculdades privadas; boas Instituições com MBA e excelência no Sistema S - SENAI, SENAC). O Estado vivencia a ampliação dos investimentos infraestruturais (viário, hídrico e urbano) e também cresce o investimento na qualificação profissional e na educação superior. Mas a população a partir de 25 anos com ensino superior, aparece um pouco acima da média do Nordeste e muito abaixo da média do Brasil.

Por isso o quarto item apresentado por Bacelar é muito apropriado, pois se refere aos avanços e desafios da Universidade neste contexto. De acordo com dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), a média Nacional de tempo de estudos é de 7,4 anos. “Desconfiem das médias” alertou Tânia, comparando as diferenças significativas entre Nordeste (6,2) e Sudeste (8,1), população rural (4,6) e urbana (7,9), negros/pardos (6,6) e brancos (8,3), 20% mais pobres (5,1) e mais ricos (10,4) “A média é falsa” conclui.

Ela também apresentou estatísticas animadoras sobre o país nas últimas décadas, como o crescimento do número de mestres e doutores e de bolsas e publicações científicas. Mas, o investimento em Ciência e Tecnologia ainda é muito baixo se comparado com outros países e o número de pesquisadores a cada mil habitantes não chega nem a um, numa escala de 0 a 6.

No entanto, o Brasil tem uma característica peculiar que merece atenção e crítica. Tânia Bacelar aponta para uma tabela comparativa que apresenta em diversos países, em que área se concentra a maior parte dos seus pesquisadores. “Onde estão no Brasil as pessoas que tem conhecimento e que se dedicam de manhã, à tarde e à noite a fazer pesquisas? Nas universidades públicas”, responde. Diferentemente de países como os Estados Unidos, Coréia do Sul e Alemanha, em que os cientistas estão nas empresas, por aqui o potencial científico está nas instituições de ensino superior. “Está aí a nossa responsabilidade”, remata a economista passando a listar os desafios deste universo a que se dedicam os pesquisadores.

O principal desafio é a melhoria do Ensino Básico. “Se sonhamos com um ensino básico de qualidade, isso tem a ver conosco. Nós formamos aqueles que ensinam as crianças, então, ou ensinamos bem, ou não adianta lutar por qualidade”. Os demais compromissos que a universidade deve assumir consistem em formar recursos humanos para o país e para o nordeste, colaborar para a inovação das empresas, valorizar a pesquisa e a extensão relacionando-as com os problemas atuais e manter sua autonomia.

Um desafio que vale acentuar, pois está na essência do papel da universidade, é gerar novos conhecimentos e desenvolver uma visão crítica sobre a sociedade: “Isso requer definir o espaço que permita estar próxima da realidade, mantendo capacidade de compreendê-la e de ajudar a transformá-la”, finaliza.

Veja o conteúdo da palestra de Tânia Bacelar e os gráficos apresentados por ela, no site da ADUFEPE: www.adufepe.com.br.

Inauguração do Auditório Prof. Paulo Rosas

De uma pequena sala do Centro de Educação para uma sede própria dividida em setor administrativo e auditório. O caminho foi longo, mais de 30 anos, para que a entidade conseguisse seu próprio espaço.

Por Gabriella Falcão

No dia 25 de novembro a diretoria da ADUFEPE entregou para os seus associados a segunda etapa da sede, o Auditório Prof. Paulo Rosas. Com uma área construída de 350 m² e capacidade para 100 pessoas este espaço será usado para assembleias, reuniões e encontros da categoria. A cerimônia de entrega do auditório foi marcada pela lembrança daqueles que contribuíram para o crescimento do movimento docente na UFPE e agradecimento aos que tornaram possível este sonho.

Escolha do nome

O nome do homenageado, Prof. Paulo Rosas, foi escolhido após uma consulta realizada entre os associados em que foram sugeridos quatro nomes de personalidades do movimento docente: Antônio Bezerra Baltar, Maria José Baltar, Naíde Teodósio e Paulo Rosas.



Antônio Bezerra Baltar - 13,49%



Maria José Baltar - 23,26%



Paulo Rosas - 24,19%



Naíde Teodósio - 19,53%



Paulo Freire - 19,53%



Foto: Aldo Carneiro

A mesa (E para D) Adalberto Tavares - Coord. Geral do SINTUFEPE, José Batista Neto - Diretor do CE, Profa. Paula Baltar, Silvio Romero - Vice-Reitor, Jaime Mendonça - Presidente da ADUFEPE, Profa. Argentina Rosas e Thauan Fernandes - Presidente da UEP.

Homenagem

Em um discurso que emocionou todos os presentes na cerimônia a professora Argentina Rosas, viúva do prof. Paulo Rosas, lembrou de momentos marcantes da trajetória deste professor. *“Sua participação na ADUFEPE foi integral. Assíduo na frequência às reuniões quer administrativas, quer para tratar de problemas da Universidade, da educação, etc. Sempre na defesa da universidade pública. Dava sua colaboração na execução das tarefas intelectuais. Mas, estava presente nas passeatas (o que detestava fazer). Porém estava lá. Era decisão da maioria, devia respeitar. Chegou mesmo a dar aula na Praça do Carmo, juntamente com o professor Amaro Lins, em cima da carroceria de um caminhão, para chamar atenção do povo para os problemas da universidade”*, relembrou a professora.

A diretoria da ADUFEPE, não poderia deixar de prestar mais uma homenagem. Desta vez a professora Maria José Baltar, a primeira presidente desta entidade. No momento em que o país vive a ditadura militar a professora Baltar teve a coragem de assumir um cargo tão importante, traçando assim o início de um longo caminho em defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Agora a sede da ADUFEPE tem o nome da Profa. Maria José Baltar.

Convidada a falar em nome da família, a Professora do Centro de Educação, Paula Baltar, sobrinha-neta da Prof. Maria José Baltar, afirmou: *“Sou grata pelo legado deles, no qual entre outras coisas está a seriedade no exercício profissional e no trato da coisa pública, a crença na possibilidade de um mundo melhor e a tentativa de contribuir para criar esse mundo.”*



A esposa do prof. Paulo Rosas (Argentina) e a sobrinha-neta de Maria José Baltar (Paula) receberam flores da ADUFEPE, entregues pela profa. Julianna Albuquerque.





A diretoria

Em 2008 a diretoria, *Novos Rumos – ADUFEPE 30 Anos*, assumiu o compromisso de construir a sede da ADUFEPE. Em abril de 2010 entregou a sede administrativa e agora o auditório, com os recursos da própria entidade.

O presidente da ADUFEPE, Prof. Jaime Mendonça, agradeceu o esforço de todos que colaboraram com a construção do auditório. Desde o projeto arquitetônico, doado pelos professores Ênio Eskinazi e Antônio Amaral, quanto o empenho da bolsista de arquitetura, Anna Rayanne, que teve a ajuda da Comissão de Fiscalização, bem como a PROJECOM, empresa contratada para construir o auditório.



“Muito mais que uma edificação de pedra e cal, essa construção significa a definitiva autonomia. A entidade passa a ter espaço onde poderá se reunir e debater e os associados poderão exercer o direito de ir e vir de sua forma mais ampla”.

Agora a entidade tem seu próprio espaço.

Palestra da Profa. Tânia Bacelar



Concluindo a programação de Inauguração do Auditório da ADUFEPE Prof. Paulo Rosas, a professora Tânia Bacelar apresentou a palestra: **“A importância da Universidade no novo ciclo econômico”.**

Apresentação Cultural



Os docentes também puderam conferir a apresentação da Banda **OQuadro**, formada pelo professor Nelson e alunos de música do Centro de Artes e Comunicação da UFPE.

A Expressão da Emoção. A arte de dois artistas

Dois artistas de formações diferentes que tem em comum a docência universitária e a paixão pelas artes plásticas, reuniram suas principais obras na exposição **A Expressão da Emoção. A arte de dois artistas**, dando início a programação de entrega do auditório Prof. Paulo Rosas. A exposição faz parte do projeto multicultural da ADUFEPE, que tem o objetivo de incentivar atividades multiculturais na universidade.



Os responsáveis pelas obras são os professores Jarbas Souza e Jane Higino.

Jarbas Souza possui formação em Arte Plásticas e atuou na Escola de Belas Artes onde aprendeu e se especializou nas técnicas de Gravuras, Xilogravuras e Litografias. Em seus desenhos contém geometria, paisagens e em alguns momentos crítica social e política.

Jane Higino, professora do departamento de Farmácia da UFPE, expressa a natureza. A pintura foi o desejo que a professora encontrou para expressar seus sentimentos. A técnica usada por ela é a da pintura a óleo sobre tela.

Para os presentes na exposição um catálogo com as obras expostas foi entregue. Os artistas doaram três obras, cada um, para instituições sociais: ao Lar do Neném e ao Abrigo Cristo Redentor.



Foto: Arquivo da ADUFEPE

Um homenageado e tanto

São muitos os motivos que fazem o homem que deu nome ao auditório da ADUFEPE ser querido e admirado por toda comunidade acadêmica. A justa homenagem ao professor Paulo Rosas se deu como consequência do resultado de um pleito eletrônico realizado pelo site da entidade. Dos cinco nomes apontados para a consulta, o dele recebeu 24,19% dos votos.

Por *Suara Macedo*

Na cerimônia de inauguração, dia 25 de novembro de 2011, o discurso de Argentina Rosas, sua esposa e também professora aposentada da UFPE, revelou atributos novos e ainda mais encantadores de Rosas: um educador apaixonado que privilegiava a ética em sua conduta, um marido e pai surpreendente e um amigo incomparável. Rosas iniciou sua carreira no magistério quando ainda cursava o segundo período do curso de Filosofia, num colégio da rede privada. “O importante era começar mesmo que fosse numa escola particular que estava longe de ser a instituição ética e pedagogicamente eficiente como desejava. Mas, foi o que se ofereceu. Pensou: posso, como outros que já estão lá, fazer a diferença. Quem sabe, iniciar mudanças” lembrou a professora. Assim, o desejo por mudanças marcou sua experiência no ensino médio, e por transformação, toda sua vida. Ingressou na UFPE em março de 1958. Atuou no Departamento de Psicologia do CFCH, do qual foi diretor. Publicou 12 livros e cerca de 60 artigos.

Argentina também citou a atitude do esposo numa ocasião em que foi convidado pelo Ministro da Educação da época, para compor a Comissão de Altos Estudos para a reforma universitária. Segundo ela, o grupo era chamado pelos colegas da ADUFEPE de “Comissão dos Iluminados”. Depois de discutir com companheiros da entidade, e políticos de sua confiança, Paulo Rosas aceitou o convite. “Estava ciente dos riscos que corria. Mas, tinha consciência que poderia tomar conhecimento do que aconteceria no interior da Comissão, ter ciência das posições tomadas e por quem. Poderia colocar claramente suas posições, discuti-las, defender a universidade pública, democrática, gratuita e de qualidade. Posições estas

antes discutidas aqui na nossa entidade. Marcaria posição. Era muito claro para ele que com sua participação a imprensa teria as informações na íntegra e rapidamente. Com esta convicção e crente que representava uma boa parte do pensamento dos que faziam o movimento docente, lançou-se à “cova dos leões, pela educação”, recorda.



Foto: Aldo Carneiro

Este cargo foi uma avaliação de seu caráter quando esteve diante da intenção da comissão de privatizar a universidade pública. “Se negou a por sua assinatura em um documento que estava de encontro aos seus princípios e valores básicos. Foi voto vencido. Mas, coerentemente, não assinou o relatório final e deixou bem claro sua posição, no seu voto em separado”. Para Argentina, este voto, deveria ser republicado pela ADUFEPE, para que as novas gerações de alunos e professores tomem conhecimento desta parte da História recente da nossa educação.

Pois “educação para ele não era apenas transmissão de conhecimento”, disse Argentina, “Como Paulo Freire, de quem era amigo-irmão, defendia a educação libertadora, crítica, democrática que levasse o aluno a caminhar com os próprios pés, a se assumir como

cidadão que perseguia. Como professor se preocupava com o aluno. O respeito ao outro foi um dos seus lemas. Sempre encontrava um jeito de descobrir as potencialidades dos alunos, seus pontos positivos. Abria caminhos, estimulava o crescimento”. Junto com o amigo Paulo Freire, e outros, Rosas fundou o Movimento de Cultura Popular (MCP). Depois da morte do amigo e irmão, como dona Argentina disse, empenhou-se na fundação do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas.

Paulo Silveira Rosas deixou o mundo no dia 18 de novembro de 2003, em Paris, aos 73 anos, estava aposentado da UFPE e na ocasião, participava como convidado de honra, de um seminário da UNESCO sobre Educação e Transformação Social. Um dos últimos momentos vividos no Brasil, contado por sua esposa, evidencia que ele merece ser lembrado como um ícone da universidade. “Foi atendendo a um chamado da educação, através da UNESCO e do Centro Paulo Freire – Estudo e Pesquisas, que partiu para Paris. No dia da viagem, perguntou-lhe Emanuel, seu segundo filho: papai é mesmo necessário você ir? Ao que respondeu: O Centro Paulo Freire precisa que eu vá. A UNESCO vai traçar sua programação para os próximos 10 anos no que se refere à educação popular. Tenho ideias a serem colocadas que podem ajudar. Quero ir, meu filho” repetiu Argentina. Muitos docentes da UFPE tem saudades de Rosas.

Seu legado se estende à Psicologia, à Educação e à consciência social na busca por justiça e igualdade. “Não posso falar de Paulo Rosas, meu marido, pai dos meus quatro filhos: Agostinho, Emanuel, Marcelo e Alexandre, sem lhes dizer o quanto lutou por uma mudança social fundamentada na ética, na fraternidade cristã e no respeito ao outro”.

Uma trajetória marcante

A história da ADUFEPE começou com uma mulher à sua frente. Maria José Baltar foi presidente da primeira diretoria em 1979, quando a nata crítica e intelectual brasileira agia e reagia à conjuntura política da época. Não foi por acaso que a docente recebeu 23,26 % dos votos na consulta eletrônica da entidade, que teve a finalidade de nomear o novo prédio. Com apenas um voto de diferença, Baltar ficou em segundo lugar. Diante de uma tão expressiva vontade dos professores em homenageá-la, a diretoria ADUFEPE decidiu dar o seu nome à sede administrativa. No mesmo dia em que a placa do auditório foi descerrada, o nome Maria José Baltar tomou seu lugar na entrada da sede.

À mesa, sua sobrinha-neta, também professora da UFPE, Paula Baltar, a representou e contou emocionada o motivo de sua tia não estar presente no evento que inaugurou o auditório Paulo Rosas. “Tia Dé, há alguns anos participou de uma confraternização da ADUFEPE e recebeu na ocasião o carinho de muitos amigos e companheiros que também contribuíram na construção da ADUFEPE. Mais recentemente ainda compareceu a uma homenagem do Centro de Educação, mas já a percebi cansada. As marcas do tempo não permitem que ela esteja conosco hoje, mas me comprometo em levar até ela a amizade e respeito manifestado por vocês” garantiu.

O professor José Batista Neto lembrou em seu discurso a trajetória de “Mazeca”, apelido carinhoso pelo qual seus colegas a chamavam. “Sua ação docente se fez presente no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa didática e na extensão universitária, não esquecendo ainda sua ação política na resistência democrática e na mobilização e organização do movimento docente. Sua presença no campo da docência se fez sentir para além do espaço e tempo que dedicou à universidade. Baltar é uma profissional do magistério que exerceu atividades do que hoje denominamos



Foto: Aldo Carneiro

O nome da Profa. Maria José Baltar foi o segundo mais lembrado na consulta eletrônica da ADUFEPE. Agora nomeia a sede administrativa da entidade.

os dois níveis da educação brasileira – básica e superior”.

Como Batista colocou, é extensa sua contribuição para a educação pernambucana. Essencialmente educadora, se dedicou à formação de professores em cursos de magistério de nível médio e em cursos superiores, bem como na formação didático-pedagógica dos futuros professores do ensino técnico e

do ensino superior. Também atuou como professora primária, gestora e inspetora e foi diretora de ensino da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e coordenadora pedagógica.

Hoje a sede administrativa da Associação dos Docentes da UFPE, entidade que não só viu nascer, como contribuiu na sua gestação, chama-se pelo nome de sua precursora, Maria José Baltar.

Como tudo de bom que existe, esta construção começou de um sonho
Onde se luta, também se constrói, também se realiza
Não apenas pela glória de levantar uma edificação,
Sim, pelo que ela representa
Tanto para os docentes, quanto para o Ensino Superior
Revelado nestas paredes,
Um membro fortalecido do
Corpo que pensa sobre e ensina à sociedade.
Agora se erguem os muros para unir ainda mais
O movimento docente.

Ainda que não seja este o
Único lugar para debates,
Discussões e resoluções da categoria
Isto significa muito mais do que um
Trabalho arquitetônico,
Onde um grupo com ideias e ideais por vezes distintos se
Reúne para negociar
Interesses em comum:
O auditório da ADUFEPE é o lugar que permite a mestres ouvirem
juntos sua própria voz.

SUARA MACEDO



Associados prestigiam a inauguração do Auditório da ADUFEPE Prof. Paulo Rosas

